

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Laura Justo Mondardo¹

A enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) opera em um ambiente de alta complexidade técnica e intensa carga emocional. Neste cenário, a Inteligência Emocional (IE) emerge não apenas como habilidade pessoal, mas como uma competência profissional que influencia o bem-estar do enfermeiro e a eficácia do cuidado prestado aos recém-nascidos e suas famílias. Objetiva-se analisar a influência da IE na qualidade da assistência de enfermagem na UTIN. A investigação foi baseada na análise integrativa de cinco artigos científicos, publicados entre 2019 e 2025, incluídos com base no fluxograma PRISMA (2020). Os resultados indicaram que os enfermeiros de UTIN possuem níveis moderados a altos de IE. A IE também se mostrou o preditor mais forte para o Engajamento no Trabalho, atuando como um fator de proteção contra o estresse ocupacional. A discussão qualitativa evidenciou que o trabalho na UTIN exige “Trabalho Emocional” intenso, necessitando da IE para gerenciar essas emoções sem comprometer a humanização do cuidado ou a própria saúde mental. Conclui-se que a Inteligência Emocional é determinante para a qualidade e segurança da assistência neonatal, instrumentalizando o enfermeiro para converter o estresse em resiliência e a técnica em cuidado compassivo. Torna-se necessário a implementação de programas de treinamento em competências emocionais e suporte institucional como estratégias para fortalecer a equipe e melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chaves: Inteligência Emocional; Qualidade Assistencial; Equipe de Enfermagem.

Área Temática: Enfermagem

¹ Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Foz do Iguaçu, PR, Brasil. laurajmmondardo@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/9267143763648235> <https://orcid.org/0009-0008-2757-0587>